

Egas Moniz

Prémio Nobel

Sobre uma frase do Padre
António Vieira

SEPARATA DA REVISTA
A MEDICINA CONTEMPORÂNEA

Ano LXX — N.º 1, 1952, Janeiro

BAS

B

A MEDICINA CONTEMPORÂNEA

JORNAL PORTUGUÊS DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Fundadores: Manuel Bento de Sousa, Miguel Bombarda e Sousa Martins

ANO LXX — N.º 1

LISBOA

JANEIRO de 1952

*Ao seu querido amigo e insigne
escritor, com elevada consideração,
Egas Moniz*

Sobre uma frase do Padre António Vieira

por

Egas Moniz
Prémio Nobel

I

Entre os homens de letras do passado, bafejados pelo génio, o Padre António Vieira ocupa lugar ao lado de Luís de Camões e Gil Vicente. A sua vida decorreu entre triunfos e desastres, numa sequência de honras e decepções. Impetuoso de temperamento, rico de talentos, possuía um extraordinário dinamismo que conservou até ao esmorecer da existência.

A sua vida encheu o século XVII e não só no País, mas nas missões diplomáticas de que o incumbiram, e outras de sua própria iniciativa, quando viajou pelas cortes da Europa.

Reli agora a história de António Vieira que Lúcio de Azevedo deu à estampa em 1920. É uma biografia exaustiva, «livro de virtudes clássicas» na frase feliz de António Sérgio.

Foi Vieira um orador sagrado, como outro não houve em Portugal, nem no mundo culto do seu tempo. Deslumbrava pela erudição, primores de frase, elegância de conceitos, preciosa filigrana de comentários dos textos sacros e raptos persuasivos de uma magnificência sem igual.

A obra escrita do Padre António Vieira não se limita aos seus sermões, a mais alta demonstração da sua actividade mental. Além de outras obras, vibra o seu talento nas suas cartas, ora cheias de conselhos, algumas vezes eivadas de sonhos proféticos, e também pejadas de apreciações contundentes e acerbas ou denunciantes de mágoas e desalentos.

4263

